

## A ESCOLA “ANNE SULLIVAN” EM DESFILE

### FUTURO INCERTO

Em época de renovação de matrículas, o meio educacional especializado no trato com os deficientes, observa mais um quadro triste: o fechamento da única sala de recursos para deficientes, do sistema estadual de ensino, no município de Valinhos.

O motivo é a baixa demanda – ou seja, os deficientes não procuram mais a escola – a sala que precisa de ao menos 15 alunos para existir, este ano não atingiu este número. Entre os estudantes afetados, três surdos, sendo um, ex-aluno do Anne Sullivan, que cursa o Ensino Médio.

Como noticiado no mês de setembro neste *Correio*<sup>1</sup>, não é novidade que as famílias, mesmo contrariando a lei, preferem que seus filhos fiquem em casa a serem humilhados na escola comum. Neste mês, pôde-se testemunhar a apreensão e a tristeza das famílias dos dois alunos surdos que se formaram este ano, aqui na Escola.

Uma das mães disse entre lágrimas: “quando vou trabalhar, fico tranquila, porque sei que aqui a minha filha está sendo bem cuidada. Além do ensino, todos se preocupam com o bem-estar dela. Mas, lá fora, eu sei que não vou encontrar uma escola como esta aqui, tenho medo do que nos aguarda.”

E em seguida veio a pergunta da formanda: “ano que vem eu posso vir aqui?”<sup>2</sup>

E foi com muita satisfação que respondemos: SIM!

Enquanto for possível, toda a comunidade desta Casa, trabalhará dentro do ideal cristão para que as portas desta escola continuem abertas, para atender, sempre com muito respeito, a todos aqueles que aqui aportarem em busca de alento.

Cibele – Diretora Pedagógica

<sup>1</sup>BPC mantém o deficiente isolado da sociedade. *Correio da Fraternidade* Set/2010

<sup>2</sup>Desde que estejam matriculados em escolas comuns, os alunos podem frequentar concomitantemente as aulas do Apoio Pedagógico na E.E.E. Anne Sullivan.

### PAZ DO MUNDO E PAZ DO CRISTO

Aproveitemos a explanação de Emmanuel para refletirmos sobre que tipo de paz nos temos empenhado em obter, para tão logo o tenhamos identificado, possamos ajustar os nossos esforços à obtenção daquela que corresponde às necessidades do nosso espírito.

*A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. – JESUS. (João, 14:27)*

É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.

A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.

A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.

O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.

Nos círculos da carne, a paz das nações costuma representar o silêncio provisório das baionetas; a dos abastados inconscientes é a preguiça improdutiva e incapaz; a dos que se revoltam, no quadro de lutas necessárias, é a manifestação do desespero doentio; a dos ociosos sistemáticos, é a fuga ao trabalho; a dos arbitrários, é a satisfação dos próprios caprichos; a dos vaidosos, é o aplauso da ignorância; a dos vingativos, é a destruição dos adversários; a dos maus, é a vitória da crueldade; a dos negociantes sagazes, é a exploração inferior; a dos que se agarram às sensações de baixo teor, é a viciação dos sentidos; a dos comilões, é o repasto opulento do estômago, embora haja fome espiritual no coração.

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermigo da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

*Vinha de Luz* – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier – lição 105 (Compilado por Débora)

### MUSEU DO ESPIRITISMO

Desde 1997 já está funcionando em São Paulo o Museu Espírita, uma ideia que nasceu com Allan Kardec e que vem sendo desenvolvida e ampliada pelo Instituto de Cultura Espírita de São Paulo (ICESP).

A ideia de um Museu do Espiritismo está retratada na *Revista Espírita (Revue Spirite)*, de Dezembro de 1868, e cuja execução não se concretizou por Kardec ter desencanado logo depois, no dia 31 de Março de 1869. Seus sucessores imediatos na direção da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris e na direção da referida revista tiveram de enfrentar questões mais imediatas e o projeto foi esquecido.

Em São Paulo, o ICESP inaugurou, em 18 de Abril de 1997, o Museu Espírita de São Paulo, com o intuito de dar seguimento à ideia do Codificador do Espiritismo.

O Museu conta com uma excelente biblioteca, uma hemeroteca e salas para conferências. Em edifício anexo estão sendo preparadas a Pinacoteca, uma sala para projeção de filmes, arquivo histórico e sala de teatro.

Para saber mais consulte o site da entidade<sup>1</sup> ou aguarde, pois nos próximos números continuaremos dando informações deste museu.

Daniel Lona

<sup>1</sup> www.frontier.com.br/icesp

Endereço: Rua Guaricanga, 349 – Lapa – São Paulo. Aberto ao público às 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> Feiras e aos Sábados, das 14 às 17 horas. Entrada é franca, e as visitas de grupos devem ser previamente agendadas pelo telefone (11) 3834-6225 – icesp@frontier.com.br.

### COMJESP

Juntamente com o jornal *Dirigente Espírita* da USE – SP, dos meses Set-Out/10, a Biblioteca Espírita Irmão Clarêncio recebeu carta de integrantes do Departamento de Mocidade da USE apresentando a COMJESP. Segundo a carta “este encontro de mocidade ocorre somente a cada 5 anos no feriado da chamada “Semana Santa” e em 2011 será sediado em Guarulhos, nos dias 21 a 24 de abril.”

Ver pág. 7

(a continuar)

### SE FORMOS JUSTOS

Deixa que a justiça te clareie a visão para que o egoísmo te não imponha a loucura e a cegueira.



Se formos justos, não nos inclinaremos à censura e à reprovação, ante os erros dos semelhantes, porquanto, conheceremos, de sobra, nossas próprias fraquezas.



Se formos justos, esqueceremos a queixa e a reclamação, porque, notaremos, ao nosso lado, aqueles que caminham no mundo, suportando fardos mais agressivos e mais pesados que o nosso.

EMMANUEL

*Passos da Vida* – psicografia de Francisco C. Xavier – lição 37 – ed CEC

### CURANDEIRISMO NOS CENTROS ESPÍRITAS

Notícia intitulada *O Uso de Plantas Mediciniais nas Casas Espíritas*, publicada no periódico *Folha Espírita* do mês de Outubro, narrou uma prática alarmante vivida em algumas Casas Espíritas: a recomendação do uso de plantas medicinais a enfermos, como receituário mediúnico.

Ver pág. 7

### 1º ENCONTRO DE TRABALHADORES DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL EM GOIÁS

Nos dias 27 e 28 de novembro, foi realizado o 1º encontro de treinamento dos trabalhadores da evangelização infantil do estado de Goiás, para orientar as Casas Espíritas a estruturar os trabalhos de evangelização.

As principais dificuldades identificadas nesse setor são a alta rotatividade de evangelizadores e a falta de compreensão dos frequentadores sobre a importância da evangelização, como prestimoso auxiliar da missão educativa de seus filhos com a qual se comprometeram.

Na pauta da reunião constavam os temas: Compromisso Familiar; Evangelizar à luz da Doutrina Espírita; Dificuldades de Comportamento das Crianças.

Ver pág. 5

## ALEGRAR-SE

“Regozijai-vos sempre no Senhor, outra vez digo, regozijai-vos”. – PAULO. (Filipenses, 4:4)

– Alegrar-se com o quê?

Perguntarão aqueles que desconhecem, da expressão supramencionada, de Paulo aos Filipenses, o significado da alegria para os que vivem com Jesus, em seus sentimentos.

Na sua epístola, o Apóstolo da gentilidade refere-se à alegria que sentem os que trabalham pelo bem do próximo, educando-se a si mesmos.

Ora, uma comunidade como esta aqui da Casa, que no mês presente, vê concluir-se mais um ano de trabalho cristão em favor daqueles que bateram às suas portas, só deve ter motivos para agradecer, jubilosa, a Jesus, as bênçãos das oportunidades que a Sua Seara Bendita lhes concedeu.

Muito embora esta alegria em nada se pareça com aquela decorrente das festividades alusivas ao “aniversário”<sup>1</sup> de Jesus, que reúnem nos lares cristãos pessoas de mesma família, ou afins, em torno de mesas fartas, muita música, e o consumo de bebidas especialmente reservadas para este acontecimento.

Respeitando-se a opinião do próximo, realmente a alegria a que se referia o apóstolo, não seria essa que hoje está muito em voga nas sociedades terrenas cristãs, sem dúvida alguma.

Por outro lado, o regozijar-se de Paulo refere-se aos que

experimentam a satisfação de servir, não resumindo suas atividades tão somente nas intermináveis doações de brinquedos, agasalhos, cestas básicas, geralmente destinadas às famílias carentes de recursos materiais.

Estendem-nas também aos que passam por momentos de amargura, provocados pelas mais diferentes razões da vida, entre elas as decepções, desilusões, perdas de entes queridos, etc. levando-os, através do Evangelho de Jesus, à mensagem que lhes abre as portas do entendimento, tornando-os capazes de suportar tais amarguras, esclarecidos de que a Justiça da Vida não dá para ninguém carga maior do que cada um deva levar. Que realmente Jesus não tem data marcada previamente para nascer no íntimo de cada ser humano.

E que cada espírito encarnado na Terra, premido pelo sofrimento por que passa decorrente de suas necessidades de aprendizado moral, aprende a regozijar-se sempre, quando o Mestre consegue nascer para os seus sentimentos com Sua mensagem sempre eterna – **“Vinde a mim todos que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre**

**vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.** Jesus – (Mateus, cap. 11 v. 28,29,30).

São ainda aqueles que empenharam-se para construir uma comunidade que antes de passar mensagens e conselhos a quem quer que fosse, aprendeu a irradiar a alegria que sentem os corações de seus componentes, no exercício de amparar o seu próximo, independente da classe social a que pertença, tanto quanto é amparada pela misericórdia do Senhor Jesus, neste trabalho constante de renovação de seus sentimentos.

**“Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens...”**<sup>2</sup>

Entoem em uníssono as vozes dos integrantes de todas as comunidades cristãs a serviço da Seara do Mestre, movidas pelo mesmo júbilo que sentiam os exércitos celestiais, quando através da Irmã Maria, o Senhor Jesus se preparava para trazer a luz a toda a Humanidade.

<sup>1</sup>Se existe uma data que não coincide com a verdadeira do nascimento do Mestre, é a de 25/12.

<sup>2</sup>Lucas, 2:14

## A BIBLIOTECA ESPÍRITA EM DESFILE

### FÉ, PAZ, AMOR

O trabalho é determinante do universo e a solução para os problemas de todos que há algum tempo nos vemos mergulhados na Terra.

Trabalhando podemos seguir, segundo Emmanuel<sup>1</sup>, três caminhos que se entrelaçam e se confundem. A saber: Fé, Paz e Amor.

Quer saber mais para solucionar os seus problemas? Então lance mão dos ensinamentos de Jesus destilados na obra,

*Fé, Paz, Amor* de Emmanuel, com psicografia de Francisco Cândido Xavier e trabalhe...

Prefaciada em 1989, esta obra tem no médium que a psicografou a exemplificação do referido trabalho, pois a recebeu aos 79 anos de idade e depois desta ainda psicografou mais 96 obras!

<sup>1</sup>Vide Prefácio da referida obra

Daniel Lona



## FATOS PITORESCOS DE CHICO XAVIER

### PRESENÇA DE EMMANUEL

Chico, certo dia, estava muito triste. As pessoas que iam procurá-lo cobravam alguma ajuda e, às vezes ainda o criticavam.

Ninguém ia procurá-lo para perguntar como ele estava ou se precisava de alguma coisa.

- Como me criticam! Sei que erro bastante, mas podiam parar de me bater tanto...

Por essa tristeza, então, Emmanuel aproximou-se dele e perguntou o que estava acontecendo.

Chico respondeu que estava apanhando muito e Emmanuel lhe fez outra pergunta:

- Você está contente com minha presença?

- Ah, sim! Com o senhor eu estou contente.

- Pois então – redargui Emmanuel –, enquanto estiver apanhando, eu estarei ao seu lado. O dia que você estiver batendo, pode crer, você vai estar só.

Valiosos Ensinamentos com Chico Xavier – Cezar Carneiro de Souza (Compilado por Sheila)

## O MOMENTO ATUAL

### INCOMPREENSÃO

Durante a jornada terrena, corriqueiramente, fazia-se com momentos de dores, de incompreensão, para não se contarem as dificuldades e outros obstáculos da marcha da vida. Por vezes, tal qual Chico Xavier, o viajor cristão se sente solitário... É açoitado por palavras e atitudes daqueles irmãos aos quais busca ajudar.

Chico Xavier, muitas vezes, era incompreendido. Entristecia-se com o comportamento, com as atitudes pouco fraternas daqueles que o buscavam para obter esclarecimentos e alívio.

No entanto, no momento preciso, Emmanuel lembrou-lhe de que para contar com a presença e amparo dos Mentores amigos, ele deveria prosseguir servindo aos outros – doando-se sem olhar a quem ou esperar algo em troca, nem mesmo a compreensão; tal qual elucidara o Mestre quando disse: *amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma.*<sup>1</sup>

No momento atual, em que a humanidade prioriza os valores da matéria, além de negociar a moral e a verdade, constantemente o homem que busca trilhar os caminhos do Evangelho, sente-se um viajante solitário, tal qual Chico Xavier que, quando requisitado, estende a mão amiga aos dela necessitados e recebe em troca as pedras da crítica e da incompreensão.

Todavia, é necessário não se esquecer do fato narrado.

Enquanto se trabalha pelo outro, exercitando a paciência, tolerância e respeito, isto é, desenvolvendo-se no exercício da caridade, trilhando-se caminhos na Seara renovadora do Evangelho de Jesus. Além disso, os comportamentos “descaridosos” do próximo, as dificuldades e obstáculos do caminho, ensejam ao aprendiz cristão a oportunidade de renovação, de exercício íntimo na vivência das lições do Evangelho. Portanto, procurando reconhecer nas “bofetadas” dos outros o remédio amargo necessário ao aprendizado da resignação e da humildade, da tolerância e do respeito, faz-se premente a compreensão de que agindo de tal forma, reconhece-se ser uma criatura necessitada do agulhão da crítica para que, se controlando e disciplinando em seus ímpetos de revolta, possa não bater nos outros, mas aplicar-se no combate de suas inferioridades, abrindo portas a constante companhia daqueles, que, auxiliares na Obra Divina, acompanham as ovelhas do aprisco do Mestre para que nenhuma se perca.

Sheila

<sup>1</sup>Lucas,6:35

## CONCEITOS FILOSÓFICOS

### AO ALCANCE DE TODOS

Sem deixar de mostrar que a vida corpórea é necessária ao Espírito, para que possa realizar no mundo material as funções que lhe são designadas pela Providência Divina, esclarece Kardec que: “Não há quem não tenha notado quanto as coisas mudam de aspecto, conforme o ponto de vista sob o qual são olhadas. Não só se modifica o aspecto, mas também, a mesma importância da coisa. Coloquemo-nos no centro de qualquer coisa, mesmo pequena, e parecerá grande; se nos colocarmos fora, será outra coisa. Quem vê uma coisa do alto de um monte a vê insignificante, mas de baixo, ela parece grande.

É um efeito de ótica, mas que também se aplica às coisas morais. Um dia inteiro de sofrimento parecerá uma eternidade; à medida que o dia se afasta de nós, admiramo-nos de haver desesperado por tão pouco.

O Espiritismo nos mostra uma aplicação deste princípio, mas de importância diversa nas suas consequências. Ele nos mostra a vida feita no que ela é, colocando-nos no ponto de vista da vida futura; pelas provas materiais que nos fornece, pela intuição clara, precisa, lógica que nos dá, pelos exemplos postos aos nossos olhos, transporta-nos pelo pensamento: a gente vê e a compreende; não essa noção vaga, incerta, problemática, que nos ensinava do futuro, e que, involuntariamente, deixava dúvidas; para o Espírita é uma certeza adquirida, uma realidade.

Faz ainda mais: mostra-nos a vida da alma, o ser essencial, porque é o ser pensante, remontando no passado a uma época desconhecida, estendendo-se indefinidamente pelo futuro, de tal sorte que a vida terrena, mesmo de um século, não passa de um ponto nesse longo percurso. Entretanto o homem, colocado no centro da vida, com esta se preocupa como se fosse durar sempre. Para ele tudo assume proporções colossais: a menor pedra que o fere afigura-se-lhe um rochedo; uma decepção o desespera; um revés o abate; uma palavra o enfurece. Com a visão limitada ao presente, um negócio que falha lhe tira o apetite; uma injustiça o põe fora de si. Triunfar é o fim de seus esforços, o objetivo de todas as suas combinações; mas, que é o triunfo? Será, se se não possuem os meios de vida, criar por meios honestos uma existência tranquila? Será o desejo de deixar, depois de si, um nome justamente honrado e realizar trabalhos úteis para a Humanidade? Não. Triunfar é suplantando o vizinho, eclipsá-lo, afastá-lo, mesmo derrubá-lo, para lhe tomar o lugar. E, para tão belo triunfo, que talvez a morte não deixe aproveitar vinte e quatro horas, quantas preocupações e quantas tribulações!

Como tudo isto muda de aspecto quando, pelo pensamento, sai o homem do vale estreito da vida terrena e se eleva na radiosa, esplêndida e incomensurável vida de além-túmulo! Como então lhe parecem mesquinhas e pueris as ambições, a inveja, as susceptibilidades, as vãs satisfações do orgulho! Se, pois, elevarmos o pensamento de maneira a abarcar a vida da alma, chegaremos forçosamente a essa consequência: ver a vida terrena como uma estação passageira; a vida espiritual como vida real.

Para identificar-se com a vida futura não é necessário uma inteligência excepcional, nem grandes esforços de imaginação, pois cada um traz consigo a intuição e o desejo; mas a maneira pela qual geralmente a apresentam é muito pouco sedutora, porque oferece como alternativa as chamadas eternas ou a contemplação perpétua, o que leva muitos a preferir o nada. Daí a incredulidade absoluta de uns e a dúvida no maior número. O que faltou até agora foi a prova irrecusável da vida futura; e essa prova vem dar o Espiritismo, não mais por uma vaga teoria, mas por fatos patentes. Mais ainda: ele a mostra tal qual a razão mais severa a pode aceitar, porque tudo explica, tudo justifica, resolvendo todas as dificuldades. E porque é claro e lógico, está ao alcance de todos.”

(Compilado por Pedro Abreu)

Revista Espírita Jul/1862 – O Ponto de Vista

### A MARCHA

Finda-se o ano, e um novo ciclo se inicia. Mas... nada de promessas! Preciso é começar hoje e perseverar sempre, em nossa renovação íntima. Compreendamos um pouco desta “marcha” citada por Jesus e que Emmanuel expõe com maestria:

*Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte.* – JESUS. (Lucas, 13:33)

Importa seguir sempre, em busca da edificação espiritual definitiva. Indispensável caminhar, vencendo obstáculos e sombras, transformando todas as dores e dificuldades em degraus de ascensão.

Traçando o seu programa, referia-se Jesus à marcha na direção de Jerusalém, onde o esperava a derradeira glorificação pelo martírio. Podemos aplicar, porém, o ensinamento às nossas experiências incessantes no roteiro da Jerusalém de nossos testemunhos redentores.

É imprescindível, todavia, esclarecer a característica dessa jornada para a aquisição dos bens eternos.

Acreditam muitos que caminhar é invadir as situações de evidência no mundo, conquistando posições de destaque transitório ou trazendo as mais vastas expressões financeiras ao círculo pessoal.

Entretanto, não é isso.

Nesse particular, os chamados “homens de rotina” talvez detenham maiores probabilidades a seu favor.

A personalidade dominante, em situações efêmeras, tem a marcha inçada de perigos, de responsabilidades complexas, de ameaças atroz. A sensação de altura aumenta a sensação de queda.

É preciso caminhar sempre, mas a jornada compete ao Espírito eterno, no terreno das conquistas interiores.

Muitas vezes, certas criaturas que se presumem nos mais altos pontos da viagem, para a Sabedoria Divina se encontram apenas paralisadas na contemplação de fogos-fátuos.

Que ninguém se engane nas estações de falso repouso. Importa trabalhar, conhecer-se, iluminar-se e atender ao Cristo, diariamente. Para fixarmos semelhante lição em nós, temos nascido na Terra, partilhando-lhe as lutas, gastando-lhe os corpos e nela tornaremos a renascer.

Pão Nosso – Emmanuel, psic.Francisco C. Xavier – lição 20 (Compilado por Susan)

### COZINHANDO, ESPANANDO, CONSERTANDO... NOSSOS ÍNTIMOS

O fim a que se destina o Espiritismo é o de servir de instrumento para a compreensão do Evangelho do Mestre, para cumprir o objetivo com que nós, espíritos eternos, encarnamos na esfera terrena, que é o de renovar os nossos íntimos que, em função das nossas imperfeições, costumam estar premidos pela angústia, tristeza, para não dizer por remorsos e conflitos. Porém, as atividades de uma Casa Espírita não se resumem a exposições sobre a Doutrina e o Evangelho. Aliás, se só isso fosse suficiente para logarmos a nossa renovação, possivelmente, bastaria a leitura das obras que se encontram à nossa disposição. Um bom programa educativo faz-se de atividades de estudo sistemático dos ensinamentos, em nosso caso, da Boa Nova à luz do Espiritismo, e de oportunidades de exercício desses ensinamentos. As Casas Espíritas dispõem, por isso, de variadas oficinas de trabalho.

Essas oficinas dividem-se entre aquelas que proporcionam aos frequentadores da Casa o suporte Doutrinário para sua reeducação de sentimentos, como a biblioteca e a evangelização de adultos e crianças, passando por atividades de conservação do espaço físico, pelo exercício da prece em favor de outrem e por trabalhos que são criados para a sustentação de uma atividade pela qual a comunidade se responsabilize. Nesta Casa, por exemplo, a comunidade frequentadora se mobiliza em diferentes tarefas para manutenção de uma escola de crianças surdas.

Mas, distraídos dos conceitos que apresentamos no início do texto, costumamos participar de tais oportunidades de trabalho como se estivéssemos a prestar favores àqueles que classificamos, na nossa vaidade, de desfavorecidos. Se fosse o “trabalho” a precisar

de nossa ajuda, seria muito mais cômodo e eficiente que os Grupos recolhessem dinheiro de seus frequentadores, para aplicá-lo na contratação de pessoas que, mais especializadas, prestariam serviços de maneira mais competente.

Esquecemos que só procuramos um Centro Espírita por estarmos desfavorecidos de sentimentos que nos permitam um pouco de paz. Dessa forma, ao invés de aproveitarmos essas oficinas para aprendermos a paciência, a disciplina, a humildade, a compreensão com os que se estreitam conosco no trabalho, que tanto nos fazem falta na vivência do cotidiano, continuamos alimentando, dentro do Grupo, as nossas inferioridades. Só aceitamos um trabalho se ele acontecer dentro dos nossos moldes; se formos corrigidos por alguém, preferimos abandonar a tarefa; e junto daqueles com quem não temos afinidade, trocamos o mínimo de informações, ainda que tal atitude prejudique o bom desenvolvimento do trabalho.

Nos Centros Espíritas não existem professores, eletricitas, pintores ou costureiros. Existem aspirantes a trabalhadores da Seara Cristã, que o fazem em benefício próprio. O objetivo não é espanar móveis, é espanar nossa inteligência, cozinhar, apurar nossos íntimos para que nos tornemos úteis a nós e aos outros.

Agindo assim, lograremos, inclusive, aprender a respeitar, de fato, os que labutam conosco. Aqueles que pensávamos ser intragáveis passarão a ser reconhecidos como companheiros de trabalho que, tanto quanto nós, se esforçam por se desfazer de seus personalismos para se adequarem ao Evangelho.

Portanto, façamos bom proveito das oficinas de trabalho que se nos oferecem em um Grupo Espírita, assumindo responsabilidades, sempre conscientes de que somos nós que precisamos de trabalho.

Débora

### EM CASA

Alerta-nos o mentor Emmanuel que o lar oferece-nos grandes oportunidades para iniciarmos a nossa renovação.

O templo doméstico é uma bênção do Céu na Terra, porque dentro dele é possível realizar o verdadeiro trabalho da santificação.

Aí temos o valioso passadiço da alma, em trânsito para as Esferas Superiores.

Nesse divino corredor para a Vida Celestial, a criatura encontra todos os processos de regeneração, de modo a aperfeiçoar-se devidamente.

É na consanguinidade, quase sempre, que o homem recebe as mais puras afeições, mas é igualmente nela que reencontra as suas aversões mais profundas.

Nossa alma é arrojada à organização familiar, no mundo, assim como o metal inferior é precipitado ao cadinho fervente.

Precisamos suportar a tensão elevada do clima em que estagiamos, a fim de apurar as nossas qualidades mais nobres.

Não vale fugir ou rebelar-se.

Retroceder seria retornar às sombras do passado e indisciplinar-se equivaleria relegar ao amanhã abençoadas realizações que o Senhor espera de nossa boa vontade ainda hoje.

Saibamos, assim, usar a prece e a serenidade, a compreensão e a tolerância, se desejamos reduzir o tempo do nosso curso educativo na recuperação espiritual.

Com alguns, aprendemos a servir valorosamente a muitos.

Redimindo-nos perante o adversário de ontem, nosso coração vitorioso circulará no grande entendimento da Humanidade.

Se encontraste, em casa, o campo de batalha, em que te sentes compelido a graves indenizações do pretérito, não te detenhas na hesitação ou na dúvida! Suporta os conflitos indispensáveis à própria redenção, com o valor moral do soldado que carrega o fardo da própria responsabilidade, enquanto se desenvolve a guerra a que foi trazido.

Não te esqueças de que o lar é o espelho, onde o mundo contempla o teu perfil e, por isso mesmo, intrépidos e tranquilos nos compromissos esposados, saibamos enobrecê-lo e santificá-lo.

*Fé, Paz, Amor* – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier - lição 19  
(Compilado por Cibele)

## MENSAGENS SEMPRE PRESENTES DO EVANGELHO

### LIÇÃO VIVA

“Duro é este discurso; quem o pode ouvir”? (JOÃO, 6:60)

O Cristianismo é a suprema religião da Verdade e do Amor, convocando corações para a vida mais alta.

Em vista da religião traduzir religamento, é primordial voltarmos-nos para DEUS, tornarmos ao campo da Divindade.

Jesus apresentou a sua plataforma de princípios imortais. Rasgou os caminhos. Não enganou a ninguém,

relativamente às dificuldades e obstáculos.

É necessário, esclareceu o Senhor, negarmos a vaidade própria, arrependermos-nos de nossos erros e convertermo-nos ao bem.

O Evangelista assinalou a observação de muitos dos discípulos: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir”?

Sim, efetivamente é indispensável romper com as alianças da queda e assinar o pacto da redenção. É imprescindível seguir nos caminhos d’Aquele que é a luz de nossa vida.

Para isso, as palavras brilhantes e os artifícios intelectuais não bastam. O problema é de “quem pode ouvir” a divina mensagem, compreendendo-a com o Cristo e seguindo-lhe os passos.

**BALANÇO GERAL**

**M**ais um ano se passou! E é comum, nesta época, fazermos um balanço de tudo que nos aconteceu no decorrer dele. Foi um ano de muitos acontecimentos, com certeza. Alguns momentos alegres, outros nem tanto e outros “piores” ainda.

Ao longo destes doze meses, muito nos foi orientado quanto à necessidade de aproveitarmos de forma útil o nosso tempo, nos forrando intimamente, visto que, como em todos os anos, dificuldades de todas as naturezas fazem parte do nosso dia a dia, e passar por elas exige de nós, um mínimo de preparo.

E o que fizemos? Cada um sabe de si.

Se os momentos difíceis sobressaírem aos bons, esta reflexão pode nos levar a questionamentos, lamentações, revolta e sentimento de injustiça, como se fossemos vítimas da Vida.

Nesta hora, como clara lição, a poesia intitulada *Cenários*, publicada no jornal desta Casa no mês passado, muito oportunamente não nos deixa esquecer de que não existe acaso, que cada um de nós está inserido sabiamente no cenário de vida do qual necessitamos e de acordo com o nosso merecimento.<sup>1</sup>

Somos espíritos eternos, encarnados provisoriamente, e temos por objetivo a nossa renovação. As situações que nos ocorrem dia a dia, ano a ano, sejam elas boas ou ruins a nosso ver, são as oportunidades que recebemos para nos ajustarmos e caminharmos rumo a este objetivo.

Cabe a cada um, saber aproveitar da melhor maneira possível estas chances de aprendizado, pois nós receberemos de acordo com as nossas obras.

Atentemos para o alerta que a referida poesia nos fez quanto ao uso da Boa Nova como o roteiro do bem viver, já que esta, através dos ensinamentos/exemplos de Jesus, nos orienta e auxilia.<sup>2</sup>

Não esperemos o próximo ano! Aproveitemos enquanto estamos “em cena” para arregañar as mangas e trabalhar!

Natália

<sup>1</sup> Compreendendo que na Obra Providencial, De Leis Perfeitas a reger o espaço universal, Tudo assume as ideais posições, Inclusive nós, na insignificância de nossas representações.

<sup>2</sup> É a Boa Nova vivida por Jesus A ser analisada, meditada, estudada, Para que possa ser compreendida e vivenciada Nimbando a alma de entendimento, de luz.

**OS LIVROS DE ANDRÉ LUIZ**

**C**om um curioso título, o artigo *A Obra de André Luiz na Visão dos Espíritos*, de Geraldo Lemos Neto, publicado no Jornal SEI, de 16-31/10/2010, no mínimo desperta no leitor o interesse pela matéria em questão.

O autor, através de pesquisa nas obras *Sementeira de Luz* de Néio Lúcio e *Deus Conosco* de Emmanuel, ambas psicografadas por Francisco C. Xavier, destaca as palavras destes dois mentores espirituais com relação às três primeiras obras de André Luiz (*Nosso Lar*, *Os Mensageiros* e *Missionários da Luz*).

Conforme artigo citado, sobre o livro *Nosso Lar* declara Emmanuel: “O autor pretendia oferecer todos os detalhes possíveis de sua permanência numa colônia de transição, apenas uma dentre as milhares de colônias dessa natureza, e tão diversas entre si, quanto aos pormenores de organização, quanto são as cidades que rodeiam a face da Terra.” E, sobre a mesma obra, Néio Lúcio escreve que “as sugestões deste livro são imensas e valem como programas valiosos para todos os departamentos de atividades na Terra. Sem que nós sintamos, diante de sua leitura, nossa mente se desloca para as esferas mais altas.”

Diante de tais informações, fica a reflexão de que os conhecimentos trazidos através do espírito André Luiz, pelo médium Francisco Cândido Xavier, nos remetem às palavras de Kardec quando ele dava destaque aos estudiosos da Doutrina de que o Espiritismo como ciência demandava a mesma dedicação que demandam as demais ciências para aqueles que querem desenvolvê-la para seu conhecimento. Vai daí que os que nunca estudaram os conceitos básicos da Doutrina acabam se privando dos conhecimentos que tais obras, trazidas à Terra 60 anos após a divulgação da Codificação, têm o condão de ampliar com exemplos, ilustrações, e até detalhes pormenorizados da vida espiritual, para aqueles que se interessam em entender a vida do espírito fora da matéria.

Sheila

**COLUNA DOS JOVENS**

**O PODER DA PALAVRA**

**D**esde os primórdios da humanidade o homem procura a melhor maneira para trocar ideias com seu semelhante.

Na época das cavernas nos comunicávamos através de ruídos, sinais e grunhidos, até que finalmente descobrimos a fala. Que bênção! Enfim um método eficiente de se transmitir ideias de uma maneira clara e objetiva.

E desde então é esse o método atual mais usado para a comunicação, uma ferramenta importantíssima no curso de nossa evolução.

Pois bem, nenhum de nós tem suficiente sabedoria, que encerre o poder de persuadir multidões, mas é fácil perceber que a nossa palavra tem mais poder do que imaginamos e que saber usar essa ferramenta pode mudar nossa vida até nos mínimos detalhes.

Basta imaginar, por exemplo, como o ambiente do nosso lar pode mudar com uma simples frase dita com aspereza. Como podemos arrumar discussões no trânsito ao falar um palavrão, por ser fechado. Podemos começar grandes amizades ou acabar com todas elas, edificar coisas boas ou destruir as já existentes, ajudar alguém ou contribuir para que se afunde ainda mais. E essas são apenas algumas situações que demonstram como nossa vida é moldada a partir do que falamos ou deixamos de falar.

Chega a causar surpresa, já que eu particularmente nunca dei tanta importância em segurar a língua, e também nunca tinha parado para pensar que muitas das situações pelas quais eu passo e vivo reclamando, foram criadas por mim mesmo, ou por falar demais, ou por falar bobagem; por falar o que não devia, por não ter falado o que devia, enfim, as mais diversas condições, mas inevitavelmente a mesma causa, o uso inconsequente da palavra. No entanto, falar é uma coisa espontânea, difícil de se controlar, não é mesmo? Como segurar impulsos que chegam a ser quase que automáticos?

Pois bem, há 2000 anos Jesus já nos alertava sobre a importância da palavra, e ainda mostrou como evitar esses problemas de uma maneira simples, dizendo que *não é o que entra, mas sim o que sai da boca do homem que o contamina, pois o que sai da boca procede do coração*<sup>1</sup>.

A palavra existe para dar forma ao que pensamos. É simplesmente uma exteriorização dos meus sentimentos e pensamentos.

Isso significa que antes de falar, primeiro sentimos, depois pensamos e só no final é que transformamos nossos pensamentos em palavras. Pensando por esse lado, o “automático” perde o sentido, e a responsabilidade, então, aumenta.

É preciso, então, vigiarmos nossos sentimentos e pensamentos, e antes de emitirmos qualquer opinião ou fazer qualquer comentário, analisar cuidadosamente e lembrar das famosas “Três Peneiras”, observando se o que vamos falar é mesmo verdade, se vai construir ou destruir e se é realmente necessário.

Esse é o começo. O primordial, no entanto, é erradicar o mal pela raiz e cuidar realmente “do que vem do coração”. Enchendo nosso coração de bons sentimentos e nossa cabeça de bons pensamentos, nossa palavra será muito mais útil, mais proveitosa, e as mudanças rapidamente aparecerão no nosso dia a dia.

É certo que, provavelmente, não mudaremos o curso da humanidade. Não libertaremos e nem escravizaremos multidões com a persuasão de nossa palavra, mas, com certeza, teremos um ambiente mais gostoso ao nosso redor e, usando a palavra com sabedoria e cautela, algo que antes era motivo para gerar inimizades e vibrações de raiva e ódio, se transforma em poderosa ferramenta de trabalho cristão, nos fornecendo inúmeras oportunidades de exercer a caridade e ser úteis ao nosso próximo.

Mateus

<sup>1</sup>Mateus, 15:11

**1º ENCONTRO DE TRABALHADORES DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL EM GOIÁS**

Nos dias 27 e 28 de novembro, foi realizado o primeiro encontro de treinamento dos trabalhadores da evangelização infantil do estado de Goiás, na cidade de Goiânia. A Federação Espírita do referido estado (FEEGO) organizou tal encontro em razão da necessidade de orientar as Casas Espíritas, que a ela estão associadas, a estruturar os trabalhos de evangelização, pois há algumas Casas que ainda não o possuem, e de orientar a formação dos trabalhadores da área. As principais dificuldades identificadas nesse setor são a alta rotatividade de evangelizadores e a falta de compreensão dos frequentadores das Casas Espíritas sobre a importância da evangelização de seus filhos, como prestimoso auxiliar da missão educativa com a qual se comprometeram<sup>1</sup>. Na pauta da reunião constavam os temas: Compromisso Familiar, Evangelizar à luz da Doutrina Espírita e Dificuldades de Comportamento das Crianças.

A preocupação da Federação goiana é bastante procedente e se faz notar em todas as comunidades espíritas que são conscientes da função do período infantil para o espírito encarnado e que preocupam-se em dar continuidade aos trabalhos que encetaram em suas comunidades, preparando no estudo do Evangelho, desde a mais tenra infância, os seus trabalhadores.

Para se ter uma ideia da seriedade e das exigências desse trabalho, nesta Casa, os primeiros ensaios para formação da evangelização infantil se deram em meados de 1982, passando-se cerca de dez anos até que a evangelização tivesse um programa a ser seguido, um roteiro a orientar e a disciplinar a participação de pais e evangelizadores, além das reuniões de reciclagem da evangelização que ocorrem trimestralmente.

Alguns estados começaram a se aperceber da importância do trabalho de evangelizar as crianças para prepará-las para esse mundo agitado que as aguarda, bem como, dentro do possível, prepará-las para assumir lideranças, trabalhos, em suma, responsabilidades, na continuidade das Casas Espíritas. São poucos, mas ainda existem!

Débora

<sup>1</sup>Dr. Guillon Ribeiro - mensagem recebida em 1963 por ocasião do 1º Curso de Preparação de Evangelizadores, na Federação Espírita do Espírito Santo

## POESIA

### ESPELHO

Nas noites seculares  
Das sucessivas encarnações  
O homem assumiu equivocadas posições  
Em nome da pseudo superioridade.

Conservando os resquícios da condição animal,  
Necessários à sobrevivência individual,  
Preferiu ver-se como o ser principal  
A despeito do desenvolvimento intelectual.

Passou, pois, a locupletar-se em admirar  
Seu melhor símbolo de perfeição:  
A própria imagem, qual reflexo a mirar,  
Sem dela fazer qualquer restrição.

Com os sentidos limitados,  
Pelo egoísmo, obliterados,  
Esqueceu de ver-se como é,  
Para notar somente aquilo que quer.

Mas a Vida não se coaduna  
Com tamanha “cegueira” de conduta,  
Ofertando o aguilhão da dor  
Qual espelho novo do próprio dissabor:

Que decepção ao observar  
Além do espelho, um mundo maior!  
A permitir-lhe constatar  
Seus “conhecimentos”, em escala muito menor.

Ao abandonar tal posição,  
A dos pedestais de sua ilusão,  
Percebe que a ignorância prejudicial  
Precisa ser demovida em caráter emergencial.

Despir-se do individualismo instintivo  
Demanda um homem novo a renascer,  
Que, liberto do insistente personalismo  
Esteja sempre disposto por aprender.

Faz-se, de pronto, necessário,  
O mister da humildade  
Para efetuar a autoanálise  
Sem as paixões da vaidade...

Eis a Boa Nova em profícua utilização,  
Na constatação da real essência  
Pelos espelhos da própria consciência  
A lhe cobrar a moral evolução.

Susan

acompanhada do seguinte recado: “se amanhã deixar a carcaça que já vai pesando, deixo aos meus companheiros de ideal estas notas de escantilhão<sup>1</sup>, para que possam, jamais, atribuir-me merecimentos que não tive, não tenho nem poderia reivindicar. O que me diz a consciência, é que mais poderia ter feito e que no pouco que fiz, se algo fiz, cumpri apenas estrito dever, tudo recebendo por misericórdia e de acréscimo.”

Filho de um português com uma brasileira, Quintão foi criado no interior do Estado do Rio de Janeiro, almejando, desde pequeno, ingressar na Escola Naval. Porém, sempre que a situação se mostrava favorável, um problema ocorria, obrigando-o a outros deveres. Primeiro, grandes dificuldades financeiras, depois, o falecimento do pai, legando-lhe o sustendo do lar. Assim sendo, Manuel Quintão não passou do ensino primário.

Mas, como o ensino primário de uma escola rural teria logrado formar o jornalista, poeta e tradutor de diversas obras francesas? Manuel Quintão fez por si o trabalho que as escolas não puderam fazer. Autodidata, ainda muito jovem passou a colaborar nas colunas de periódicos como *O País*, *O Malho* e a *Revista da Semana*. No entanto, trabalhava em um escritório comercial.

Certa feita, já tendo tomado conhecimento sobre os fenômenos espirituais, enfermo e desenganado pelos médicos, foi conduzido por amigos a uma Casa Espírita. Recuperado, “devorou” as obras básicas da Doutrina e quantas mais chegavam de outros autores, como Léon Denis e Gabriel Dellane. Em breve tempo integrou-se aos trabalhos e assumiu responsabilidades na Federação Espírita Brasileira (FEB), chamada naquela época de Casa de Ismael, assumindo sua presidência por quatro anos. Além disso, sob orientação do Dr. Bezerra de Menezes, atuou como médium curador por mais de 50 anos!

Era possuidor de uma personalidade muito serena, apesar de ser um polemista contumaz. Conta-nos Carlos Imbassahy que havia um certo Dr. H., médico católico que, através dos periódicos cariocas, criticava a Doutrina Espírita, e que por sua vez, recebia pelos mesmos meios as réplicas elaboradas por Manuel Quintão também

## ENTRE O BERÇO E O TÚMULO

Entre o início e o fim da existência terrena está a vida de espíritos encarnados.

Em carta de Paulo aos Coríntios, o apóstolo dos gentios busca, assim como Emmanuel, conscientizar os espíritos encarnados da necessária busca dos valores espirituais. Reflitamos no alerta do mentor para que, esclarecidos e confiantes, sigamos no trabalho de aquisição das posses que as traças não comem e os ladrões não roubam.

*Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem, porque as que se veem são temporais e as que se não veem são eternas. – PAULO. (II Coríntios, 4:18)*

A flor que vemos passa breve, mas o perfume que nos escapa enriquece a economia do mundo. O monumento que nos deslumbra sofrerá insultos do tempo, contudo, o ideal invisível que o inspirou brilha, eterno, na alma do artista.

A Acrópole de Atenas, admirada por milhões de olhos, vai desaparecendo, pouco a pouco, entretanto, a cultura grega que a produziu é imortal na glória terrestre.

A cruz que o povo impôs ao Cristo era um instrumento de tortura visto por todos, mas o espírito do Senhor, que ninguém vê, é um sol crescendo cada vez mais na passagem dos séculos.

Não te apegues demasiado à carne transitória.

Amanhã, a infância e a mocidade do corpo serão madureza e velhice da forma.

A terra que hoje reténs será no futuro inevitavelmente dividida.

Adornos de que te orgulhas presentemente serão pó e cinza. O dinheiro que agora te serve passará depois a mãos diferentes das tuas.

Usa aquilo que vês, para entesourar o que ainda não podes ver. Entre o berço e o túmulo, o homem detém o usufruto da terra, com o fim de aperfeiçoar-se.

Não te agarres, pois, à enganosa casca dos seres e das coisas.

Aprendendo e lutando, trabalhando e servindo com humildade e paciência na construção do bem, acumularás na tua alma as riquezas da vida eterna.

Fonte Viva – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier - lição 168 (Compilado por Sheila)

## EFEMÉRIDES ESPÍRITAS

### “POLICARPIANDO...”

O protagonista da coluna *Efemérides* deste mês é pouco comentado e não ocupou posições de considerável evidência na sociedade. No entanto, conta-se entre os trabalhadores da lide cristã, a quem devemos a tradução, para a língua portuguesa, de obras como *Céu e Inferno*, bem como a revisão e publicação de livros psicografados, atestando seus conteúdos e sendo fiel às orientações da espiritualidade, além de nos servir como exemplo de estudo e trabalho.

Trata-se de Manuel Justiniano de Freitas Quintão, nascido em 1874 e desencarnado em dezembro de 1955. A única biografia que podemos encontrar foi a preparada por ele próprio, quando encarnado,

com chistes e remoques. Um dia, Imbassahy acompanhado de outro homem encontra Quintão. Cumprimentos, boas palavras e entraram a conversar, Quintão e o desconhecido, animadamente. E estavam encantados um com o outro, quando foi perguntado a Quintão:

“Sabe quem é este?”

Não – replicou ele – pois você não teve a lembrança de nos apresentar. E, aliás, era isto o que eu estava esperando.

Imbassahy, então, fez uma senhora apresentação:

“Pois este é o Dr. H., aquele doutor de Niterói, implacável adversário de nossa doutrina, de que você disse que a sua maior atividade era a de passar atestados de óbito”.

O médico riu e Quintão, imperturbável como um verdadeiro artista replicou: “Todos os esculápios<sup>2</sup> passam atestado de óbito, isto faz parte do ofício, ou dos seus percalços, e quanto maior for o número de atestados maior será a demonstração de sua atividade clínica. Os bons médicos são os chamados para os casos extremos...”

Ao final, Manuel Quintão disse ao amigo: “Você faz cada uma! Que pilhéria<sup>3</sup> de mau gosto!... Eu podia ter ficado atrapalhado...”

E foi justamente para este homem de conceitos muito firmes, que foi endereçado, no final de 1931, um punhado de poesias, assinadas por nomes respeitáveis da literatura luso-brasileira. Tais originais estavam acompanhados de uma carta singela, na qual o signatário pedia que a produção fosse examinada quanto à identificação autoral. Afrontando a dúvida e a contradita de companheiros, Manuel Quintão não hesitou em analisar e por fim aceitar a origem mediúnica das poesias. Sem conhecer pessoalmente o médium, o que sucederia somente em março de 1936, fez lançar em junho de 1932 nada mais nada menos que o *Parnaso de Além-Túmulo* – a primeira obra psicografada por Francisco C. Xavier.

A partir de então, firmou-se entre Chico Xavier e Manuel um laço de trabalho e amizade, a ponto do mentor espiritual Emmanuel e o próprio médium mineiro confiarem a Quintão os originais das obras psicografadas a serem publicadas pela FEB. Independentemente da posição que ocupasse dentro da Federação, ambos tinham confiança de que Quintão sempre prezaria pelas orientações da espiritualidade quando do serviço de edição de novas obras.

E assim trabalharam juntos até o desenlace material de Quintão, em dezembro de 1955. Voltava, pois, para a pátria espiritual aquele que Chico Xavier revelou ser Policarpo, um discípulo de João Evangelista, também conhecido como Bispo de Esmirna (na Turquia), que também trocava correspondência com Ignácio de Antioquia.

Sua maior característica? Ser fiel observador dos conceitos cristãos, cujas discussões fizeram com que fosse levado à fogueira, no ano 155 d.C. Tal revelação fez com que Quintão concluísse um de seus últimos artigos, na revista *Reformador*, simplesmente como: “Policarpiando...” Sim! Quintão continuava “policarpiando”, sendo um exímio observador dos conceitos cristãos!

Débora/Susan

<sup>1</sup>padrão (medida); de roldão; em tropel; aos tombos

<sup>2</sup>médico

<sup>3</sup>chiste, brincadeira

Leia mais em:

*Reformador* Jan/1955

*Deus Conosco* – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier

*O Primeiro Livro* – Francisco C. Xavier (organizado por Geraldo Lemos N./Sérgio L. F. Gonçalves)

*Cinzas do Meu Cinzeiro* – Manuel Quintão

*O Cristo de Deus* – Manuel Quintão

### LEITURA PARA ADULTOS

Inicialmente os Cultos do Evangelho realizados por Chico Xavier à sombra de um abacateiro eram vivenciados com alguns companheiros mais próximos. Com o passar dos anos as tais reuniões, tomaram tamanha proporção que começaram a atrair uma multidão de pessoas em busca de esclarecimentos acerca do Evangelho do Mestre. Mas o que tanto essas pessoas buscavam em tais reuniões? É o que nos conta Carlos A. Baccelli através da obra *Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro*. Nela o autor transcreve trechos de algumas destas reuniões, especificamente os comentários de Chico Xavier e do mentor espiritual Emmanuel. Apesar de se tratar de fragmentos, tais trechos são extremamente esclarecedores e de uma atualidade admirável. Ficou curioso? Então passe na Biblioteca Espírita Irmão Clarêncio para desfrutar destes ensinamentos que realmente alimentam a alma de entendimento!

Susan



### LIVRO INFANTOJUVENIL

Você acredita que um carrinho ensinou um grupo de irmãos a dividirem os brinquedos, e que uma panela quente mostrou a um garoto que ele não era melhor, nem pior que ninguém???

Pois acredite!!! E não pense que se tratava de panela ou carrinho mágico. São como os de sua casa. Aliás, essas coisas aconteceram a garotos e garotas como você. E podem acontecer com você também!

Quer saber como? Leia o livro “E, para o Resto da Vida”, escrito por Wallace Leal Rodrigues, à disposição em nossa biblioteca.

Boa leitura!

Débora



## PALAVRAS FINAIS

### CARO IRMÃO

Companheiro da jornada cristã! Estamos finalizando as páginas de nosso *Correio da Fraternidade* deste mês de Dezembro.

Foram 12 edições ininterruptas, através das quais procuramos manter, com todos, um diálogo fraterno.

O tempo passou célere, e eis que chegamos ao fim de mais um período onde o calendário muda, mas a boa luta continua.

Por isso, estamos muito contentes por mais um ano, em que o Senhor Jesus nos

admitiu como aprendizes na Sua Seara de trabalho.

Que à luz das lições do Evangelho possamos renovar as nossas esperanças, para que caminhemos aproveitando o tempo nas conquistas dos valores do Espírito.

Amigo, vamos ficando por aqui, desejando-lhe muita paz!

Até o próximo ano... !!!

A Equipe de Redação

### COMJESP

Juntamente com o jornal Dirigente Espírita da USE – SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), dos meses Set-Out/2010, a Biblioteca Espírita Irmão Clarêncio recebeu carta de integrantes do Departamento de Mocidade da USE apresentando a COMJESP – Confraternização das Mocidades e Juventudes Espírita do Estado de São Paulo.

Segundo a carta “este encontro de mocidade ocorre somente a cada 5 anos no feriado da chamada “Semana Santa” e em 2011 será sediado em Guarulhos, nos dias 21, 22, 23 e 24 de abril.”

Com objetivos como: confraternização dos membros de mocidades e juventudes espíritas do Estado de São Paulo, estudo da Doutrina Espírita, preparo do jovem para o trabalho nas Casas Espíritas, entre outros tópicos, considera-se louvável tal iniciativa da USE. No entanto, olhando-se o momento atual da sociedade terrena e mesmo desta Casa Espírita, impossível não se perguntar: Com tanto trabalho a ser realizado dentro da Casa Espírita, como incentivar o jovem a confraternizar-se com outros jovens quando, muitas vezes, ele não está integrado e nem colaborando com a própria comunidade de que faz parte?

Além disso, sabendo-se que cada um deles traz conhecimentos diferentes, como realizar um profícuo estudo da Doutrina Espírita, e ainda obter homogeneidade de pensamentos?

Neste ponto, questiona-se ainda se não é necessário, primeiro, que os jovens se integrem em seus lares e nas comunidades espíritas das quais fazem parte, preparando-se para desempenhar seus papéis na sociedade atual e no trabalho das comunidades, antes de incentivá-los a confraternização com outros jovens, visto ainda não terem aprendido a confraternizar-se com os seus na mensagem do Evangelho de Jesus.

Sheila

### CURANDEIRISMO NOS CENTROS ESPÍRITAS

Notícia intitulada *O uso de Plantas Mediciniais nas Casas Espíritas*, publicada no periódico *Folha Espírita* do mês de Outubro passado, narrou uma prática alarmante vivida dentro de algumas Casas Espíritas: a recomendação do uso de plantas medicinais a enfermos como receituário mediúnico. “Cheguei a ver plantas tóxicas sendo receitadas e algumas com doses cavalares” revelou um estudante de Medicina ao referido jornal. No artigo supracitado, o vice-presidente da Associação Médico-Espírita relembra que a lei brasileira prevê crime de curandeirismo para tal prática e alerta quanto à pouca observância dos médiuns a este tipo de conduta.

Estas são as consequências nefastas da completa negligência às orientações doutrinárias por parte dos trabalhadores espíritas, a começar dos médiuns que se colocam em situação completamente escusa às boas práticas recomendadas pelo Espiritismo. Quando as orientações contidas nas Obras Básicas da Codificação<sup>1</sup>, sem contar as instruções deixadas em obras psicografadas por Chico Xavier, quanto à distinção entre procedimentos médicos assumidos pela Medicina terrena alopática<sup>2</sup> e aqueles relacionados à vida espiritual são simplesmente esquecidas... faz-se de tudo num dito “centro espírita” menos Espiritismo.

Susan

<sup>1</sup>O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, A Gênese, O Céu e o Inferno, além de Obras Póstumas

<sup>2</sup>Medicina convencional, não homeopática